

SISTEMA AGROFLORESTAL COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL DE RENDA PARA O PEQUENO PRODUTOR RURAL DO SUL DO ESTADO DE RORAIMA

André Silva Viana¹, Daniel Chiaradia Oliveira², Rodrigo Silva e Silva³

Resumo: Entre as formas mais importantes de degradação na Amazônia está o desmatamento indiscriminado e a exploração da madeira e também a abertura de novas áreas para criação de gado, plantio de soja e entre outras culturas importantes. Sabemos que a agricultura familiar convencional proporciona impactos ambientais na estrutura do solo, na qualidade de água e do ar, na biodiversidade da região, além de impactos socioeconômicos. O perfil de agricultores da região é predominante de pequenos agricultores familiares, que muitas vezes não possuem recursos para fazer grandes investimentos na produção. Nos últimos anos os sistemas agroflorestais tem sido indicado como como alternativa sustentável de produção de alimentos em relação a agricultura convencional, pois pode colher-se diversos produtos ao longo de todo o ano e necessita de mão de obra de toda família o que pode impedir a expansão sobre novas áreas, sobre a mata, e o êxodo rural. Esse trabalho teve como objetivo analisar o crescimento de cinco espécies florestais: Tachi-da-Várzea, espécie exemplar que chega a medir entre 15 a 25 metros de altura, o Jatobá, que é encontrado na Amazônia e é uma espécie que pode alcançar 40 metros de altura, a Andiroba, que possui um crescimento rápido podendo chegar a 30 metros de altura, a Tatajuba, que possui madeira de boa qualidade, e, por fim, o Cedro Amargo, com altura variando entre 10 e 25 metros e possui um madeira muito apreciada. Das espécies citadas, foram tiradas as medidas do diâmetro da altura de peito (DAP) de todas as espécies durante um período de nove meses, a uma altura de 1,3 metros em relação ao nível do solo. Entre as espécies avaliadas, as que apresentaram maior incremento em relação ao diâmetro da altura de peito, fora respectivamente as espécies Andiroba com (8,61 mm), Tatajuba (6,51 mm), Jatobá (6,11 mm), Cedro Amargo (3,81 mm) e Tachi-da-Várzea com (1,60 mm). Das espécies analisadas, a Andiroba mostra-se a mais interessante a sistemas agroflorestais do sul do estado de Roraima, por ter crescimento mais acelerado em condições naturais da região.

Palavras-chave: Agricultura familiar, diâmetro de altura do peito, espécies arbóreas

Apoio financeiro: PIBIC/IFRR.

¹ Bolsista do PIBICT - IFRR/Campus Novo Paraíso. E-mail andre.silva.viana2016@gmail.com

²Professor do IFRR/Campus Novo Paraíso. E-mail daniel.oliveira@ifrr.edu.br

³Academico de Agronomia - IFRR/Campus Novo Paraíso. E-mail rrodrigodido2013@gmail.com